



ANAIS

**IX SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PRÁTICAS RELIGIOSAS
NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**

VII SEMINÁRIO DE PESQUISAS DO LERR/UEL

**IV SIMPÓSIO REGIONAL SUL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE HISTÓRIA DAS RELIGIÕES (ABHR)**

VIII COLÓQUIO NACIONAL CULTURA E PODER (UNESPAR)

**Laboratório de
Estudos sobre Religiões e Religiosidades (LERR)**

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

2021

A FÉ NO MONGE JOÃO MARIA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE RELIGIOSIDADE POPULAR, EM CARLÓPOLIS (PR)

Evandro Del Negro da Silva (UNIOESTE - PG) ¹

Resumo: Os estudos da religiosidade popular contribuem para a compreensão das diversas devoções populares existentes, e dos locais sagrados repletos de símbolos e paisagens ligados a cultura religiosa e a identidade de um grupo específico. O objetivo do trabalho é analisar a religiosidade popular dos habitantes do município de Carlópolis, localizado na região nordeste do Paraná no Monge João Maria. Os procedimentos metodológicos utilizados incluem, trabalho de campo com aplicação de entrevistas e de questionários. Especificamente serão analisados os relatos já documentados sobre a história do monge, posteriormente correlacionados com alguns relatos dos devotos presentes no município. Como resultado, é possível observar a fé dos indivíduos que passa de geração a geração, os símbolos que caracterizam o espaço da Igrejinha do Monge evidenciando assim uma paisagem religiosa, o espaço sagrado e a religiosidade popular dos habitantes ali presentes.

Palavras-Chaves: Religiosidade Popular. Monge João Maria. Carlópolis (PR).

INTRODUÇÃO

Este trabalho buscou analisar a religiosidade popular dirigida ao monge João Maria, na mesorregião do Norte Pioneiro Paranaense, na região sul do Brasil, dado pelos relatos de inúmeros devotos do município de Carlópolis, mais também pela igrejinha dedicada ao monge na área rural do município. Também foram destacados, de modo breve, os outros municípios da região que têm devoção no monge, como por exemplo: Arapoti, Guapirama, Joaquim Távora e Tomazina.

Nesse sentido, o trabalho tem como objetivo geral trabalho é analisar a religiosidade popular dos habitantes do município de Carlópolis, localizado na região nordeste do Paraná no Monge João Maria, demonstrando alguns pontos, como a cultura e o viés histórico. A pesquisa também busca demonstrar o que a figura do monge representa para os devotos, e a formação dessa religiosidade popular. Tendo como objetivos específicos, explorar essa temática no monge na espacialidade do Nordeste Paranaense, identificando os pontos que João Maria percorreu, aonde se tem alguma construção em devoção ao monge, e assim mapear esse caminho que futuramente pode auxiliar na criação de um roteiro turístico, entre os municípios das regiões envolvidas com essa história.

¹ Mestrando no programa de pós graduação em Geografia, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste, evandro.silva11@unioeste.br

O referencial teórico se apoiou no estudo da conceituação de religiosidade popular, com base em Coelho (2017), e na religiosidade cabocla no monge, pautada em Auras (1984), assim demonstrando algumas espacialidades que os monges percorreram ao longo das suas peregrinações. E, por fim, para a fundamentação teórica de paisagem religiosa foi citado Rosendahl (1997, 1999) e Gil Filho (2009).

Para a concretização desta pesquisa, foi realizado trabalho de campo, em setembro de 2020 e em janeiro de 2021, para conhecer a espacialidade religiosa presente no município de Carlópolis, e em escala região, também foram aplicados alguns questionários e entrevistas, abrangendo os devotos e outras pessoas com base histórica de seus antepassados sobre a passagem do monge no município.

Este estudo buscou analisar um dos pontos onde ocorre a religiosidade popular ao monge, sendo uma das regiões que ele percorreu, porém não existe muitos trabalhos acadêmicos relacionados a essa temática na região do Nordeste Paranaense, o que justifica a realização dessa análise.

RELIGIOSIDADE POPULAR

A definição de religiosidade popular pode estar relacionada a diversidade de manifestações e a vivência de um determinado grupo, sendo assim um conjunto de crenças, símbolos da religião tradicional, somando aos elementos da cultura local e a devoção em um santo, que represente os seus devotos.

Segundo Coelho (2017, p.15) “a religiosidade popular constitui a verdadeira cultura religiosa dos povos e dos indivíduos. Temos também como características fundamentais da religiosidade popular o mágico, o simbólico e imaginativo, o místico, o festivo, o comunitário e o político”. O autor continua:

A religiosidade popular apresenta-se como uma experiência antropológica profunda, anterior ao cristianismo, uma experiência vivida em simultâneo com o sentimento da vizinhança da natureza e o desejo de ser por ela protegidos, em que a vida e a morte não são apenas dados anagráficos, mas sim momentos supremos de aproximação de outro mundo mais real. Assim a religiosidade popular surge como a língua materna religiosa, falada por todos os homens (COELHO, 2017, p. 23).

Dessa forma, as devoções:

[...] passam por elementos variados como as virtudes da vida do santo, as resignações perante o sofrimento, sua caridade, os laços familiares do devoto, as graças alcançadas por intermédio do santo. A relação de devoção entre o

devoto e o santo pode ter origens variadas, mas a fé do devoto, a atitude de confiança dele em relação ao sagrado está sempre presente. A fé do devoto é, portanto, uma convivência, uma relação, e, assim, a fé surge tanto para se iniciar uma relação com o santo, como também o resultado da relação, do pedido alcançado (NIERO, 2012, p.105).

Assim, podemos observar que no Brasil o “Catolicismo Popular estava bastante próximo dos cultos africanos e ameríndios” (AZZI, 1978, p. 52). Dessa forma, o catolicismo brasileiro possui uma pluralidade de sentidos nas diferentes esferas de práticas e crenças (SILVA, 2003, p. 41). Nesse sentido, a:

“designação de “popular” é normalmente empregada em relação às classes sociais subalternas, ou aos indivíduos que ocupam uma posição periférica na organização espacial de uma dada sociedade. Refere-se, dessa forma, às manifestações de memória coletiva, aí incluídas a linguagem e a religiosidade” (SARAIVA, 2010, p.148).

Como também destaca Coelho (2017, p.13) “a religiosidade popular foram classes excluídas “do ter”, “do poder” e “do saber”, resumidamente as populações mais pobres”. A religiosidade popular tem relação com a sociedade que a forma, com o espaço geográfico que se estabelece e com o monge que protegem o indivíduo. Para Rosendahl (1997, p. 125) “[...] o espaço sagrado se revela não somente por meio de uma hierofania, mas também por rituais de construção e, nesse caso, os rituais representam repetições de hierofanias primordiais conhecidas”. Com isso, os santos:

[...] podem ser considerados como divindades que protegem o indivíduo e a comunidade contra os males e infortúnios. A relação entre o indivíduo e o santo baseia-se num contrato mútuo, a promessa. Cumprindo aquela sua parte do contrato, o santo fará o mesmo. Promessas “são pagas” adiantadamente, para se obrigar o santo a retribuir sob a forma do benefício pedido (GALVÃO, 1976, p. 31).

Já Oliveira (1978, p.79-80) afirma que o catolicismo do povo, está nas mãos dos fiéis, não sendo necessária nem um padrão eclesiástico, nem “rezador” para que ocorra a devoção ao seu sando, só é necessário da cerimônia eclesial no dia do santo.

Nesse sentido, a religiosidade popular no monge, especialmente na região do Contestado, dando sentido à ação dos caboclos na resistência de sua realidade na época, como o isolamento do sertanejo, sendo reprimido pelo coronelismo, tentando garantir o mínimo para sua sobrevivência. Assim, por meio do monge, foi criado um discurso que mudou os elementos e a identidade histórica da região do Contestado.

A importância dessa representação religiosa é fundamental como um discurso capaz de explicar, o seu modo, o seu mecanismo de relações sociais de cuja

transparência não é percebida senão assystematicamente pelo caboclo e como uma prática, ou seja, como uma forma desse caboclo agir e deixar registrada historicamente a sua passagem por este mundo (AURAS, 1984, p. 47).

É impossível analisar a religiosidade popular no monge e não citar um marco histórico que está diretamente relacionado, no caso a Guerra Contestado, tanto pela representação que o monge tem contexto região e histórico do místico, espiritualizado, como também no processo de luta pelos caboclos que viviam nas regiões do Contestado Catarinense e Sul Paranaense. Segundo Tomazi (2009) “O Contestado é considerado um dos maiores movimentos populares da história do Brasil e, até o momento, poucos espaços foram abertos para uma leitura mais aprofundada e coerente dos seus aspectos culturais e religiosos”.

Com isso o monge é relacionado a um ícone ou um mosaico construído por muitas mãos. A presença do monge vai além dos registros históricos, de períodos datados, de caminhos realizados nos séculos XIX e XX no sul e sudeste do Brasil. A devoção popular nele continua viva.

De acordo com o Frei Stulzer (1982, p. 31) entendeu que João Maria:

[...] parecia, aos olhos dos simples, um enviado de Deus e o povo o venerava como se fosse um santo [...]. É expressão usual do sertão: “se Deus quiser e nosso São João Maria”. É supérfluo penetrar nos grandes males que à Religião causou esse João Maria. A Guerra dos fanáticos só foi possível na fé àquele mensageiro. Uma palavra de sua boca valia, e vale ainda hoje, mais do que as verdades eternas do Evangelho, do que quaisquer instruções de sacerdotes e bispos, e até o santo padre só acerta ensinar a verdade, se esta confere com a pregação de João Maria.

Demonstrando assim que a religiosidade popular no monge surpreendeu e de certa forma incomodou os líderes da época, ou seja, as elites intelectuais, religiosas e militares. Deixando evidente o poder de influência do monge sobre os caboclos. Além disso, segundo Barboza (2016) o monge realizou inúmeros milagres e entre esses a cura de uma mulher que tinha paralisia, para a cura utilizava de um vegetal a couve e também barro e água aonde na região que estava, tinha em abundancia, após a realização de seu milagre fez um pedido para as pessoas sertanejas que ali moravam, o pedindo para que construísse uma capelinha em seu nome. Outro milagre é o caso do cruzeiro que caiu no ano de 1983 em União da Vitória pelo excesso de chuvas e o solo arenoso, mas o fato é que a população se uniu recolocando a cruz no local e as chuvas cessaram.

Ainda nos dizeres de Tomazi (2009) “João Maria, reconhecido como profeta e santo junto à cultura popular do Contestado, talvez não seja um único personagem histórico, mas dois

ou mais”

Na memória popular dos descendentes do Contestado houve apenas um profeta e santo com o nome João Maria, que passou pela região diversas vezes e habitou em diversas grutas e em outros locais que jamais foram esquecidos e, inclusive, muitos deles se tornaram locais de peregrinação (TOMAZI, 2009).

Este processo histórico do monge foi abordado com maior ênfase no capítulo, intitulado “Três monges, uma só Fé”. Com isso, vemos que a “[...] religiosidade cabocla era o espaço no qual, fundamentalmente, os homens marginalizados construía suas formas de resistência e luta, contra o cotidiano opressor. Por isso a defendiam com grande tenacidade” (AURAS, 1984, p. 50). Para analisar essa “dulia²” é necessário compreender as diferentes histórias sobre o monge do Contestado, como serão destacadas adiante, exemplificando as espacialidades percorridas, a origem e característica de cada figura do monge.

Deste modo, a religiosidade popular no monge do Contestado se estendeu pela grande maioria da região sul do Brasil, mas o foco da nossa pesquisa é a mesorregião do Nordeste Paranaense, pois existem uma devoção no monge, acreditando que o próprio passou por alguns municípios da região, como por exemplo, Arapoti (Figura 1), Guapirama, Joaquim Távora, Tomazina (Figura 2) e Carlópolis, esse último é o foco do estudo de caso que também tem uma igrejinha dedicada ao monge, o diferencial é a imagem na frente da construção, sendo o último município que o monge João Maria de Jesus passou antes seguir para o Estado de São Paulo.

Figura 1: Capela do Monge, em Arapoti (PR). Figura 2: Capela do Monge, em Tomazina (PR).



² É o culto de veneração simples, sendo realizado aos santos.

Fonte: Trabalho de campo (jan. 2021).

A seguir será discutido as características do município de Carlópolis (PR), e a religiosidade popular no monge.

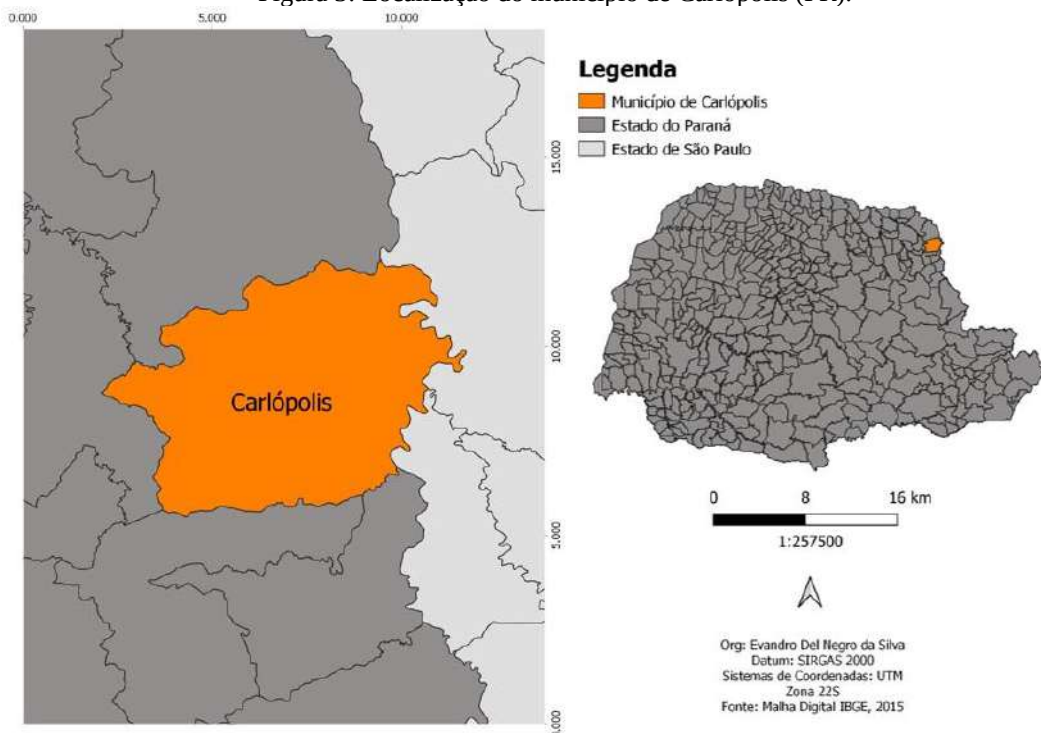
A RELIGIOSIDADE POPULAR NO MONGE JOÃO MARIA, NO MUNICÍPIO DE CARLÓPOLIS (PR)

67

Para iniciarmos a pesquisa foi preciso compreender, em um primeiro momento, o papel da religiosidade popular no monge, tanto no âmbito histórico, como no local. Com isso, inicialmente houve a seleção do recorte espacial a ser pesquisado, no caso o município de Carlópolis, analisando as particularidades presentes no espaço. Demonstrando essa espacialidade que o monge percorreu no Nordeste Paranaense, antes de se dirigir ao Estado de São Paulo.

Assim compreendemos que o fenômeno religioso é marcado pela afetividade humana, representados nos espaços e paisagens religiosas e pelas ações e devoções populares. Com isso, o estudo parte da Igrejinha do Monge João Maria de Jesus, em Carlópolis (Figura 3).

Figura 3: Localização do município de Carlópolis (PR).



Fonte: Malha Digital IBGE, (2019).

O histórico da urbanização de Carlópolis, está relacionado ao município de São José

da Boa Vista, pois em 1901, Carlópolis tinha sido elevado à categoria de Distrito Policial, com a denominação de Jaboticabal. Foram iniciados os loteamentos para o povoamento na região, com planejamento de ruas, habitações construídas pelas famílias dos paulistas vindos de São Vicente e Cananéia. Os imigrantes vinham em busca de ouro e pedras preciosas, às margens do Rio Itararé e do Rio Paranapanema, dentre outros cursos de água, deixando os fundamentos de povoados que se transformaram em centros urbanos na região (PREFEITURA MUNICIPAL DE CARLÓPOLIS - PR, 2020).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2020), em 1907, foi criado o município de Jaboticabal, se desmembrando de São José da Boa Vista. O antigo distrito apresentou notáveis progressos, com um comércio bem movimentado e importante parque industrial, destacando-se as ferrarias, funilarias, ourivesarias, alambiques de cana e diversos outros estabelecimentos industriais, e a cultura do café se tornando uma das principais atividades econômicas da região.

A mudança para o nome que conhecemos atualmente é uma homenagem ao tenente-coronel Carlos Cavalcanti de Albuquerque, que na época exercia o cargo de Presidente do Estado do Paraná, como isso a alteração para denominação de Carlópolis se deu pela Lei Estadual nº 1943, de 20 de março de 1920. No ano de 1963 foi criado o distrito de Nova Brasília do Itararé e anexado ao município de Carlópolis. Dessa forma, o município é constituído por dois distritos: Carlópolis (sede) e Nova Brasília do Itararé, permanecendo assim até a atualidade.

Atualmente segundo o IBGE (2020) o município ocupa uma área total de 451,148 Km², pertencendo a região de influência de Santo Antônio da Platina, tendo uma população de 13.706 habitantes (Censo 2010), sendo 68% do total dos habitantes residentes no perímetro urbano. Carlópolis tem como principal atividade econômica o setor agrícola, produzindo como por exemplo: Abacate, Café, Caqui, Figo da índia, Goiaba, Manga, Maracujá, Milho, Lichia, Pimenta e Soja, dentre animais de pequeno porte, como ovinos, caprinos e suínos (IBGE, 2020).

Ao analisar o setor do turismo podemos destacar que o município possui poucas alternativas, mais se relacionar a potencialidade do turismo religioso e a religiosidade popular sobre o monge no município do Nordeste Paranaense pode-se ter mais um atrativo a ser evidenciado. Para isso, podemos contextualizar a definição de paisagem religiosa e espaço sagrado, para assim compreender a importância dessas espacialidades repletas de valores, símbolos, significados da cultura popular de uma região. Como destaca Conceição Neto e Ludka (2017):

[...] fazer uma análise da paisagem religiosa do Monge João Maria é interpretar o que se manifesta no espaço sagrado, no entanto, entende-se que os símbolos inseridos na paisagem expressam valores e crenças, fazendo com que a experiência religiosa vivida pelo homem crie um campo de forças e valores acima das aparições físicas, pois os símbolos e ritos atuam como mediador entre o homem religioso e o mundo transcendental. Desta forma, a paisagem religiosa é percebida pelo o que ali é manifestado visualmente com diversos objetos e símbolos a pedido e em agradecimento por graças atendidas, tornar-se visível a dinâmica do catolicismo rústico, assim como também um sincretismo religioso (CONCEIÇÃO NETO; LUDKA. 2017, p. 338).

Para Gil Filho a paisagem religiosa está relacionada pela estrutura material, dessa maneira:

[...] As estruturas religiosas compreendem uma realização do espírito humano sobre a matéria e representam a imaginação e a interpretação das realidades religiosas expressas e significadas enquanto paisagem. Desse modo, a paisagem religiosa é uma expressão de representações culturais de significados que testemunham a prática religiosa do homem e seu anseio de transcendência (GIL FILHO, 2009, p.3).

Já para Rosendahl (1999, p.75-76) a paisagem é interpretada como: “[...] produto da cultura [...]” deste modo “[...] exige a compreensão de como as pessoas imprimem seus valores e crenças em formas arquitetônicas [...]” deixando [...] expressas pelo comportamento do devoto no espaço sagrado, isto é, como a falta e o ritual imprimem formas de paisagem [...]”.

Ainda nos dizeres da autora as edificações são consideradas simbólicas Rosendahl (1999), partindo da construção cultural e social de uma determinada localidade, representando as crenças e valores e manifestações religiosas. Dessa forma, Rosendahl (1997), destaca que a construção de um espaço religioso ocorre num momento histórico, a partir disso, a passagem do Monge João Maria por Carlópolis é compreendido como um fenômeno histórico na criação de uma espacialidade sagrada, no caso a igreja, tendo diversas formas, objetos e símbolos religiosos, que a caracterizam.

Desde modo, este breve relato sobre as características de Carlópolis evidenciam os pontos que formam o recorte espacial selecionado para análise, servindo posteriormente, de introdução sobre o assunto principal a ser abordado na pesquisa, ou seja, a Igreja do monge, em Carlópolis o qual será abordado a seguir.

IGREJINHA DO MONGE, CARLÓPOLIS (PR)

De acordo com os relatos dos devotos, obtidos por meio de uma enquête aplicada

com os devotos e frequentadores, no dia 07 de setembro de 2020, o monge que passou pelo município e região foi o segundo, conhecido também como João Maria de Jesus. Deste modo a Igrejinha do Monge (Figura 4), tem uma imagem do profeta inaugurada em 2007, pela prefeitura municipal. A Igrejinha do Monge João Maria está localizada na zona rural, a cerca de 1,5 km do centro da cidade de Carlópolis, as margens da estrada rural conhecida como Cruz do Monge ou estrada do Monge, sendo a única via de acesso a Igrejinha, demonstrando assim o vínculo e um reconhecimento da identidade do monge pelos munícipes (TELES, 2021).

Figura 4: Igrejinha do Monge, em Carlópolis (PR).



Fonte: Trabalho de campo (set. 2020).

Atualmente quem administra a igrejinha é a prefeitura municipal, deixando evidente alguns pontos negativos, como a falta de organização e cuidado com o local, pois no trabalho de campo foi possível observar que o local está repleto de vegetação fechada, dificultando o acesso para as pessoas de outras localidades que visitam o espaço sagrado, até porque para prefeitura se trata de um atrativo turístico, no caso ligado ao turismo religioso. Como destaca a prefeitura municipal:

O povo conta que o “Monge”, como era carinhosamente chamado, realizava curas e milagres por meio de ervas e água das minas e também por meio de seus conselhos. Vivia só e era muito pacífico. Em sua passagem por Carlópolis, logo no início de sua fundação, deixou um legado de fé e no local onde era costumeiramente encontrado, ergueu-se uma pequena capela. Em 2007, o então prefeito Isaac Tavares da Silva mandou esculpir uma estátua do

monge, que até hoje é visitada por fiéis. O profeta João Maria habita o imaginário e a fé popular, o local em meio a natureza e a capelinha se transformaram em mais um ponto turístico da cidade, e fazem parte da história da peregrinação do monge pelo país (PREFEITURA DE CARLÓPOLIS - PR, 2020).

Com base nos questionários, o primeiro devoto ao responder se **há referência ao monge em outros espaços do município?** Afirmou que “Sim, o monge quando passou por Carlópolis, se abrigava onde atualmente está a igreja embaixo de uma árvore, o monge cavou dois poços. O primeiro na frente do Santuário de Nossa Senhora das Graças, atualmente a Igreja Matriz, localizada no centro de Carlópolis e um nas proximidades da igreja, o monge atendia os pobres e necessitados e dava orientação espiritual aos que passavam nesses dois pontos, posteriormente o monge seguiu para o Estado de São Paulo”.

Já a segunda devota, relata a história do monge em Carlópolis com base nos dizeres de seu avô, que “Estava passando nas proximidades da igreja em um dia de chuva, com muitos raios, ele tinha procurado uma árvore para se esconder, com isso o monge o chamou, e o meu avô foi até ele, como isso o monge acendeu uma fogueira, a chuva passava em volta deles, e não apagava o fogo, ao passar a chuva o monge liberou o meu avô, a árvore que meu avô tinha se abrigado foi atingida por um raio”. Ao questionar se os devotos da região receberam muitas graças, a Senhora Ângela afirma que até os dias de hoje são concedidas graças aos fiéis, que frequentam o espaço sagrado do monge.

A entrevista aplicada ao Secretário de Indústria, Comércio, Turismo e Serviços, o senhor Nilton José Teles, foi realizada digitalmente, devido a Pandemia do Covid - 19, no dia 18 de janeiro de 2021. A entrevista foi composta por 15 questões, inicialmente foi questionado, **por que foi escolhida aquela espacialidade como local para a construção da Igreja do Monge?** o secretário se baseia na lenda popular, que o monge ficava no local onde a igreja foi construída. Ao questionar se **existia alguma oração própria em devoção ao monge?** O secretário, afirmou que sim e encaminhou uma oração de cura e proteção rezada pelos devotos para obter a intercessão do monge.

PRECE DE CURA E PROTEÇÃO - MONGE JOÃO MARIA DE JESUS

Deus Pai Todo Poderoso, criador do Céu e da Terra, que deu a Vosso Filho, Jesus Cristo, um poder infinito sobre todas as forças que existem no Universo e na Terra, perdoai todos os nossos erros e pecados, livrai-nos de nossos sofrimentos e tentações, angústias, desânimos e desesperos e tirai a confusão de nossas cabeças. Pedimos também para afastar de nossa casa, da casa dos parentes e vizinhos, toda a inveja e falsidade e preservá-las de incêndios, arrombamentos e roubos.

*Que Deus impeça toda ação diabólica do mau espírito contra as nossas famílias.
Que o nosso anjo da guarda vigie durante a noite para que tenhamos um sono tranquilo e reparador.*

Ao questionar se há um dia específico e próprio de devoção ao monge? Teles (2021) afirmou que não possui nem uma data específica, mas existem algumas datas, como, por exemplo, o dia 17 de janeiro, que simboliza a comemoração do primeiro João Maria de Agostini, conhecido como o santo, com uma missa dedicada ao monge, isso na região conhecida como o Campestre, no Rio Grande do Sul (KARSBURG, 2014). E também segundo a Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, existe outra data de comemoração que está pautada na lei estadual nº 20.002, de 13 de novembro de 2019, que utiliza o dia 27 de março como “Dia Estadual do Monge João Maria”, e está atrelada a valorização da figura mística do monge, votando-se para impulsionar o setor do turismo.

Segundo a fala do secretário não tem outro ponto de devoção ao monge no município de Carlópolis, também não existe documentos, folhetos ou outros materiais relacionados ao turismo na igreja, muito menos as informações concretas sobre a data de inauguração do local. Ao questionar, **quais são os próximos planos ou projetos para a igreja no futuro que você conhece?** Teles (2021) afirma que o objetivo é: “transformar a igreja em ponto de turismo religioso por meio de reforma, paisagismo e pavimentação de acesso”.

Vale destacar, que a cidade de Carlópolis ainda não tem, na área urbana do município, sinalização ou um centro de informações para os turistas e devotos de outras regiões que estão de passagem. Mas segundo o secretário, a qualidade da infraestrutura, está na hospedagem ou transportes, pois é composta atualmente por hotéis, taxis e ônibus de linha. Ao questionar, **quais foram os últimos investimentos aplicados na igreja, já que o local é mantido pela prefeitura municipal?** Teles (2021) relata que: “A última reforma feita pela prefeitura instalou iluminação e uma estátua do monge em sua entrada, e há projetos para melhorias em breve”. Vale lembrar que a inauguração da imagem do monge foi no ano de 2007.

Deste modo, ficou evidente o interesse do servidor público, na melhoria das instalações da igreja e arredores. Principalmente quando foi questionado, **na sua concepção futuramente seria possível a criação de um roteiro turístico utilizando esse percurso do monge (Arapoti; Carlópolis; Guapirama; Joaquim Távora e Tomazina)?** Teles (2021) afirma que “Sim, assim como o roteiro desenvolvido nos Campos Gerais, trazendo tanto para o município, como para a região do Nordeste Paranaense, uma ligação com os fatos históricos

que ocorreram na região, revitalizando espaço para uma possível atração turística”.

CONCLUSÃO

O estudo sobre a religiosidade popular relacionada a figura do monge desenvolvidas no município de Carlópolis, possibilita uma análise da diversidade cultural, e histórica que acaba sendo passada de geração a geração. Sendo relevante para o viés: social, cultural, religioso e ambiental. Futuramente servindo para uma possível roteirização turística sobre os espaços que o monge passou, como já ocorre na região dos Campos Gerais.

Ao longo do trabalho foi possível correlacionar a conceituação de religiosidade popular, devoção, catolicismo popular, religiosidade cabocla, destacando as características dessa devoção, que geralmente não segue a religião do modo tradicional. Mas é na verdade uma união de fatores, seja pelas crenças, símbolos culturais, fenômenos relacionados ao período e os santos que servem de modelo para os fiéis.

Por fim, foram apresentadas as características da paisagem religiosa de Carlópolis e alguns relatos da devoção popular na figura de João Maria, tendo como base o trabalho de campo, as entrevistas e os questionários que foram aplicados, além de alguns autores que abordam a temática.

O trabalho buscou contribuir para as pesquisas sobre a religiosidade popular, dentro das ciências da religião, discutindo assim a devoção ao monge do Contestado na região do Nordeste Paranaense, especificamente no município de Carlópolis, pois tem um espaço sagrado, com uma construção em sua devoção. Dado pelo fato que foi uma região em que João Maria passou, mas não tem pesquisas sobre o assunto, destacando a religiosidade popular e a espacialidade dos municípios da região que o monge transitou.

Demonstrando também que o local é administrado e mantido pela prefeitura municipal, o qual deixa evidente que falta uma melhor organização e cuidado com este local, pois na pesquisa de campo realizado em setembro de 2020, este estava repleto de vegetação, deixando evidente o descaso, até porque para prefeitura se trata de um ponto turístico. Assim o trabalho também poderá auxiliar futuras pesquisas que sigam a mesma temática desenvolvida.

Ao pesquisar as religiosidades populares podemos analisar que se trata de uma proposta importante de aprofundamento do tema, pois permite que haja a abordagem histórica e geográfica, desenvolvendo assim algumas linhas de análise: o recorte espacial, as interações sociais, os contextos históricos e a devoção popular, evidenciando a importância dos estudos sobre religiosidade popular na academia.

REFERÊNCIAS

AURAS, Marli. **Guerra do Contestado**: A Organização da Irmandade Cabocla. Florianópolis: Ed.UFSC: Assembleia Legislativa; São Paulo: Cortez e Livraria, 1984.

AZZI, Riolando. **O catolicismo popular no Brasil**: Aspectos da história. Petrópolis: Vozes. 1978.

BARBOZA, Rodrigo Correa. **História do Paraná**: Uma abordagem da história regional; influencia religiosa do monge João Maria de Jesus no Vale do Ivaí/PR. Anais: XV Encontro Regional de História: 100 anos da Guerra do Contestado - Historiografia, acervos e fontes. Curitiba: UFPR, n.p, 2016.

COELHO, Miguel Alexandre Batista. **Religiosidade Popular**: tradições, práticas e mitos. (Tese de Mestrado em Teologia) Lisboa. Universidade Católica Portuguesa. 2017.

CONCEIÇÃO NETO, Breno; LUDKA, Vanessa Maria. **Paisagem Religiosa**: uma análise da Gruta do Monge João Maria em Ventania - PR. Londrina: Geographia Opportuno Tempore, v. 3, Nº2, p. 331 - 343, 2017.

GALVÃO, Eduardo. **Santos e Visagens**. Um estudo da vida religiosa de Itá, Baixo Amazonas. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

GIL FILHO, Sylvio Fausto. **Paisagem Religiosa**. In: Sérgio Rogério Azevedo Junqueira. (Org.). O sagrado: fundamentos e conteúdo do ensino religioso. 1ª ed. Curitiba: IBPEX, p. 91 -118, 2009.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Malha digital**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais/15774-malhas.html?edicao=24048&t=downloads>>. Acesso em: 22 mai. 2019.

_____. **Cidades**: Carlópolis (PR). Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/carlopolis/panorama>>. Acesso em 24 de out. 2020.

KARSBURG, Alexandre de Oliveira. **Monge João Maria na tradição religiosa popular do planalto meridional do Brasil**. Oficina do Historiador, Porto Alegre, EDIPUCRS, 2014, p. 1035-1054.

NIERO, Lidiane. **A construção sócio-histórica de devoção a Nossa senhora de Guadalupe**. Sacrilegios, Juiz de Fora, v. 9, n.1, p. 97-112, 2012.

OLIVEIRA, Pedro Ribeiro de. O catolicismo do povo. In: SANTOS, B. Beni dos; ROXO, Roberto M. (coords.). **A religião do Povo**. São Paulo: Paulinas, 1978, p. 72-80.

PARANÁ. **Lei Estadual nº 20.002**, de 13 de novembro de 2019. Dispõe sobre a instituição do Dia Estadual do Monge João Maria, a ser comemorado anualmente em 27 de março. Diário Oficial [do] Estado do Paraná, nº. 10564, Curitiba, PR, 13 nov. 2019.

PREFEITURA DE CARLÓPOLIS (PR). **Igrejinha do Monge**. Disponível em: <http://carlopolis.pr.gov.br/index.php?sessao=b054603368pvb0&id=475&id_categoria=26>. Acesso em: 05. ago. 2020.

ROSENDAHL, Zeny. O Sagrado e o Espaço. In: CASTRO, Iná Elias de Castro, GOMES, Paulo da Costa Gomes e CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.) **Explorações Geográficas**: percursos no fim de Século. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. p. 119-153. 1997

In: Seminário Internacional de Práticas Religiosas No Mundo Contemporâneo (LERR/UERL), 4, 2021, Londrina. **Anais...** Londrina: UERL, 2021.

_____. **Hierópolis: o sagrado e o urbano.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

SARAIVA, Adriano Lopes. **Religiosidade Popular e Festejos Religiosos:** aspectos da espacialidade de comunidades Ribeirinhas de Porto Velho, Rondônia. *Revista Brasileira de História das Religiões*. ANPUH, Ano III. 2010.

SILVA, André Luiz da. **Devoções Populares no Brasil:** contextualizando algumas obras das Ciências Sociais. *Revista de Estudos da Religião*, 2003, pp. 30-49.

STULZER, Frei A. **A guerra dos fanáticos:** a contribuição dos franciscanos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1982.

TELES, Nilton José. **A Igrejinha do Monge, em Carlópolis (PR): a potencialidade de uma atividade turística no local.** Entrevista concedida por meio de um questionário semiestruturado, aplicado de forma remota. 18 jan. 2021.

TOMAZI, Gilberto. **Profecia e Santidade:** experiência religiosa de João Maria. *Revista Pistis & Praxis: Teologia e Pastoral*, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 89-118, 2009.